

# Qualidade de vida e saúde mental antes e após transplante cardíaco

Alessandra Morete Feitosa<sup>1</sup>  
Loiane Letícia dos Santos<sup>1</sup>  
Nicole Cristina Almeida<sup>1</sup>  
Christiane Maia Waterman<sup>1</sup>  
Maria Cristina O. S. Miyazaki<sup>1</sup>  
Randolfo dos Santos Jr.<sup>1</sup>

**Introdução:** Transplantes de órgãos, além de oferecer maior chance de sobrevivência a pacientes acometidos por doenças crônicas em fase avançada, pretende também oferecer melhor qualidade de vida global, favorecer o ajustamento emocional e a reinserção social.

**Objetivo:** Avaliar indicadores de qualidade de vida e saúde mental antes e após o transplante cardíaco.

## Método:

- Participaram do estudo 20 pacientes adultos de ambos os sexos submetidos a transplante cardíaco há pelo menos há 120 dias. Foram excluídos participantes submetidos a retransplante.
- Após aceite, os participantes responderam uma ficha de identificação para levantamento de características sócio demográficas e uma entrevista para coleta de dados qualitativos frente a sua história de adoecimento e percepções da vida após a cirurgia. Em seguida responderam aos seguintes instrumentos, **Inventário Beck de Depressão** e **Inventário de Qualidade de Vida-SF-36**.
- Os dados pré-transplante foram coletados durante a fase de avaliação preparatória para o procedimento e os dados pós transplante foram coletados em retornos ambulatoriais.

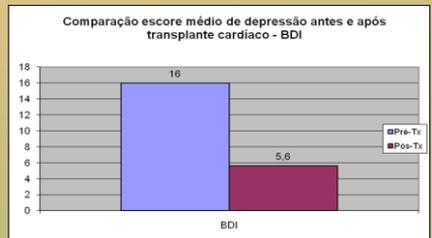
## Análise dos dados:

- Para a análise dos dados clínicos e sócio demográficos foi utilizada estatística descritiva.
- Para comparação dos indicadores qualidade de vida e depressão antes e após o transplante foi utilizado o Teste de Wilcoxon.
- O valor de significância adotado foi de  $p < 0,05$ .

## Resultados:

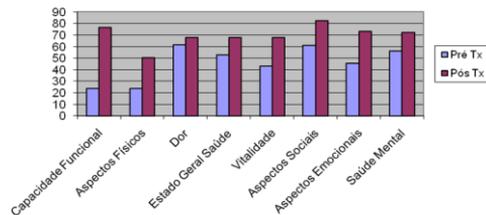
- Predominância de homens (65%), sendo a maior parte dos indivíduos casados (70%). A idade média foi de 51 anos (DP  $\pm 11,839$ ). Com referência a escolaridade, a maior parte indicou Ensino Fundamental (60%).
- A média de tempo de transplante foi de 51,5 meses e 60% foram transplantado há mais 36 meses.
- A etiologia predominante foi Cardiomiopatia Chagásica (55%).
- A maioria dos pacientes (90%) manifestou satisfação com os resultados da cirurgia. E os benefícios mais citados foram relacionados melhoras funcionais.
- E em relação às dificuldades no pós transplante prevaleceram queixas associadas a efeitos adversos das medicações.
- Quanto a temores específicos no pós transplante prevaleceram o medo da rejeição e de uma morte súbita.

**A comparação de indicadores de Depressão antes e após transplante cardíaco mostraram diferença significativa. (P = 0.0001).**



**Foi possível observar melhora significativa em seis dos sete indicadores de Q.V (Capacidade funcional, aspectos físicos, aspectos sociais vitalidade, saúde mental e aspectos emocionais)**

Comparação da Qualidade de Vida antes e após transplante cardíaco - SF 36



## Conclusão:

Foi possível observar melhoras significativas em indicadores de depressão e qualidade de vida após o transplante cardíaco; Recomenda-se o monitoramento regular desses indicadores após TX